

## NOTAS E INFORMAÇÕES

# Conta outra



### ***Bolsonaro diz que passou duas noites na Embaixada da Hungria para ‘manter contatos’***

**J**air Bolsonaro tratou os brasileiros como idiotas ao dizer que permaneceu na Embaixada da Hungria por pelo menos duas noites para “manter contatos com autoridades do país” europeu e lhes transmitir “infor-

mações precisas sobre o que acontece no Brasil". E isso em plena semana de carnaval.

Bolsonaro, é óbvio, homiziou-se na embaixada húngara, como revelou o *New York Times*, por receio de ser preso por ordem do Supremo Tribunal Federal (STF). Quatro dias antes daquela entrada constrangedora na representação diplomática, com um de seus seguranças batendo palmas na porta para que alguém viesse abri-la na calada da noite, o STF havia mandado a Polícia Federal (PF) apreender o passaporte de Bolsonaro como uma das medidas da Operação Tempus Veritatis, que investiga a tentativa de golpe de Estado por parte de bolsonaristas.

Ora, quem deseja conversar com diplomatas sobre o que quer que seja agenda uma audiência, marca almoço ou jantar, talvez um café ou um chá da tarde. Diz o que tem de dizer, ouve o interlocutor e vai embora. Ninguém leva trouxa de roupas, travesseiro, lençóis, um fardo de água mineral e uma garrafa térmica para um encontro com um dignitário estrangeiro. O objetivo de obter asilo político da Hungria parece evidente. Na embaixada, Bolsonaro estava fora do alcance das autoridades brasileiras. Portanto, logrou seu intento. Durante o tempo em que permaneceu no local, Bolsonaro não poderia ser abordado por policiais brasileiros para efeitos de cumprimento de um eventual mandado de prisão expedido contra ele.

De quebra, valendo-se de sua relação pessoal com o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, Bolsonaro – mesmo fora do poder e inelégivel – ainda deu um jeito de causar um incidente diplomático para o Brasil. Mais um. Por meio do Itamaraty, o governo Lula da Silva, como era de esperar, chamou o embaixador húngaro Miklós Halmai para dar explicações. O diplomata tergiversou sobre a natureza da guarida dada a Bolsonaro.

O ministro do STF Alexandre de Moraes, por sua vez, intimou Bolsonaro a prestar esclarecimentos num prazo de 48 horas (contadas a partir do dia 25 passado). Além disso, a PF instaurou novo inquérito contra o ex-presidente para apurar se ele tentou uma "manobra diplomática" para escapar da eventual responsabilização penal por seu papel na tentativa de golpe de Estado – de resto, uma obviedade.

Há quem sustente que Bolsonaro, com essa fuga para a Embaixada da Hungria, estaria provocando o STF a decretar sua prisão preventiva. A prisão, sobretudo num ano eleitoral, faria de Bolsonaro uma espécie de "mártir" e mobilizaria seus apoiadores. A tese faria sentido se Bolsonaro fosse essa estratégia e se acaso tivesse coragem de enfrentar o xilindró em nome das ideias que defende. Não parece ser o caso. Ao que tudo indica, foi apenas medo de enfrentar as consequências de seu golpismo. ●

## Rio de Janeiro

# Governo vai decretar situação de emergência em hospitais federais

**Ministra Nísia Trindade, alvo do Centrão, chegou a propor calamidade na rede no Estado do Rio; setor vive crise**

**VERA ROSA**  
BRASÍLIA

O governo Lula vai editar, nos próximos dias, uma portaria de Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional (Espin) nos seis hospitais federais do Rio de Janeiro. A ministra da Saúde, Nísia Trindade, apresentou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva a proposta de um decreto que declara estado de calamidade pública nos hospitais hoje sob intervenção, em uma tentativa de resolver a crise na rede de atendimento no Rio, que há vários anos envolve loteamento de cargos entre partidos e denúncias de corrupção.

A minuta do decreto de calamidade já está na Casa Civil. Até o momento, porém, a Secretaria de Assuntos Jurídicos prefere o modelo de portaria, um pouco menos abrangente. De qualquer forma, com a medida, o Ministério da Saúde poderá requisitar bens, serviços e servidores para os hospitais da Lagoa, do Andaraí, de Jacarepaguá (Cardoso Fontes), de Ipanema, dos Servidores do Esta-



## Nísia Trindade: intervenção nos hospitais não tem data para acabar

do e de Bonsucesso. Além disso, a pasta fica autorizada a promover compras emergenciais de medicamentos, a fazer contratações temporárias de pessoal, de serviços e equipamentos e a celebrar aditivos contratuais e convênios.

**SEM PRAZO.** A intervenção nos hospitais do Rio, sem prazo para acabar, é uma ofensiva que mobiliza diversas áreas do governo num momento em que pesquisas indicam perda de popularidade de Lula a pouco

mais de seis meses das eleições municipais. A cadeira de Nisia é alvo frequente da cobiça do Centrão, grupo liderado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e de disputa até mesmo nas fileiras do PT. O orçamento da Saúde neste ano é de R\$ 232,06 bilhões.

O colapso dos hospitais do Rio foi assunto da reunião ministerial do último dia 18, quando Nísia chegou a se emocionar diante dos colegas e de Lula. Pressionada há tempos pelo Centrão e até por dirigentes

do PT, como o deputado Washington Quaquá, vice-presidente do partido, a ministra fez ali um desabafo e disse que não seguiria conselhos para “falar grosso” com os críticos.

“Uma mulher pode ser firme sem falar grosso”, afirmou Nísia, que não tem filiação partidária. Em seguida, saiu da sala no Palácio do Planalto, para se recompor. Foi abraçada pela primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja.

No dia seguinte, Lula chamou Nísia e secretários da pasta para um encontro reservado. “Cuide da gestão e se preserve. Da política a gente cuida”, disse o presidente à ministra, de acordo com relatos de participantes da reunião. Nos últimos tempos, os hospitais federais do Rio foram dominados por indicações do grupo de Lira, do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e também de petistas.

O objetivo imediato da Emergência em Saúde Pública, no rastro da criação de um comitê gestor dos hospitais – anunciada na semana passada – é reforçar as equipes de saúde. A estratégia inclui remanejamentos e requisição de serviços públicos e privados.

**CENTRÃO.** O governo também prepara novas mexidas em cargos nos hospitais após a demissão do diretor do Departamento de Gestão Hospitalar do ministério, Alexandre Telles, e do secretário de Atenção Especializada à Saúde, Helvécio Magalhães, substituído pelo médico sanitarista Adriano Massuda. Nos bastidores, auxiliares de Lula preveem fortes reações do Centrão a trocas de seus afilhados políticos. Há relatos de que até mesmo milicianos interferem na administração desses hospitais.

Em fevereiro, Lira e outros deputados protocolaram um

requerimento questionando Nísia sobre os critérios usados para a distribuição de emendas parlamentares à saúde. O Centão avalia que o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, tem privilegiado prefeitos do PT na partilha do dinheiro.

**DÉFICIT.** Um levantamento produzido pelo Ministério da Saúde mostrou que, entre 2018 e 2023, houve redução de 1.639 servidores nos hospitais federais do Rio. O relatório apontou, ainda, déficit de 7.002 profissionais na rede. O Sindicato dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social do Estado estima que há 1,7 mil contratos de trabalho com vencimento previsto para maio.

**Saúde Pública**  
**O colapso dos hospitais do Rio foi assunto da reunião ministerial do dia 18, quando Nísia chegou a se emocionar**

A tenebrosa situação dos hospitais do Rio – alvo de vários escândalos, como a máfia das próteses – apareceu no relatório da CPI da Covid, instalada em 2021, no governo de Jair Bolsonaro. O Tribunal de Contas da União (TCU), por sua vez, já abriu várias investigações para apurar indícios de desvio de dinheiro público. Mas entra e sai governo e o descalabro continua.

Em março de 2005, Lula chegou a editar um decreto que declarou “estado de calamidade de pública no setor hospitalar do Sistema Único de Saúde” no Rio. À época, o ministro da Saúde era Humberto Costa (PT). Pouco mais de um mês depois, no entanto, o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou aquela intervenção. ●